

Jobim Tom "Guas De Março"

Visit "[Guas De Março](#)" on MotoLyrics.com

Ã‰ pau, Ã© pedra
Ã© o fim do caminho.
Ã‰ um resto de toco
Ã© um pouco sozinho.
Ã‰ um caco de vidro
Ã© a vida, Ã© o sol.
Ã‰ a noite, Ã© a morte
Ã© o laço do anzol.
Ã‰ peroba do campo
Ã© o nã da madeira.
Canga, candeia
Ã© uma Tita Pereira.
Ã‰ madeira de vento
barro da ribanceira.
Ã‰ um mistério profundo
Ã© o queira ou não queira.
Ã‰ o vento ventando
Ã© o fim da ladeira.
Ã‰ a vida Ã© o vão
festa da cumeeira.
Ã‰ a chuva chovendo
Ã© conversa ribeira.
Das Águas de Março
Ã© o fim da canseira.
Ã‰ o pão, Ã© o chão
Ã© a marcha estradeira.
Passarinho na mão
pedra de atiradeira.
Ã‰ uma ave no céu
Ã© uma ave no chão.
Ã‰ um regato, Ã© uma fonte
Ã© um pedaço de pão.
Ã‰ o fundo do poço
Ã© o fim do caminho.
No rosto, o desgosto
Ã© um pouco sozinho.
Ã‰ um estrepe, Ã© um prego
Ã© uma ponta, Ã© um ponto.
Ã‰ um pingo pingando

Ã© uma cor, Ã© um conto.
Ã‰ um peixe, Ã© um gesto

~ uma pata brilhando.
~ a luz da manhã
~ o tijolo chegando.
~ a lenha, ~ o dia
~ o fim da picada.
~ garrafa de cana
estilhaço na estrada.
~ o projeto da casa
~ o corpo na cama.
~ o carro enguiçado
~ a lama, ~ a lama.
~ um passo, ~ uma ponte
~ um sapo, ~ uma rã.
~ um resto de mato
na luz da manhã.

(REFRÃO)

São as águas de março fechando o verão
~ promessa de vida no teu coração
~ uma cobra, ~ um pau
~ João, ~ José.
~ um espinho na mão
~ um corte no pé.

(REFRÃO)

~ pau, ~ pedra
~ o fim do caminho.
~ um resto de teco
~ um pouco sozinho.
~ um passo, ~ uma ponte
~ um sapo, ~ uma rã.
~ um belo horizonte
~ uma febre terçeira.

(REFRÃO)

Sent by Antonio Augusto de Toledo Barros Filho

Visit [Jobim Tom](http://JobimTom.com) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.